



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

ROSANE RODRIGUES DE ALMEIDA

**A PROSÓDIA DA EXPRESSIVIDADE FACIAL DAS EMOÇÕES DE CRIANÇAS
COM SÍNDROME DE DOWN DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA**

ABAETETUBA

2018

ROSANE RODRIGUES DE ALMEIDA

**A PROSÓDIA DA EXPRESSIVIDADE FACIAL DAS EMOÇÕES DE CRIANÇAS
COM SÍNDROME DE DOWN DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Pará/Campus de
Abaetetuba/Faculdade de Ciência da Linguagem,
para a obtenção do título de graduada em Letras
Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca Maria Carvalho

ABAETETUBA/ PA

2018

ROSANE RODRIGUES DE ALMEIDA

**A PROSÓDIA DA EXPRESSIVIDADE FACIAL DAS EMOÇÕES DE CRIANÇAS
COM SÍNDROME DE DOWN DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Pará/Campus de
Abaetetuba/Faculdade de Ciência da Linguagem,
para a obtenção do título de graduada em Letras
Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca Maria Carvalho.

Abaetetuba, 29 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Francisca Maria Carvalho
Presidente da Banca

Prof. Me. Lucival Rodrigues Da Silva (ILC/UFPA)

Prof.^a Ma. Rejane Santos Nonato (Abaetetuba/UFPA)

AGRADECIMENTOS

Ao longo do meu percurso acadêmico, e fundamentalmente, na realização deste trabalho, existiram pessoas que me apoiaram e me ajudaram incansavelmente. Deste modo, quero deixar algumas palavras de agradecimento à todas essas pessoas, em especial:

À minha mãe Ana, meu pai Sebastião, minhas irmãs Ana Cristina, Susana, Sabrina e Maria, meus irmãos Ismael, Thiago e Matheus, meus sobrinhos Igor, Ismael Junior e Luiz Henrique, minha cunhada Irene, por todo apoio, amor, afeto e carinho. Faltam-me palavras para descrever todo o sentimento que tiveram por mim nesse momento da minha vida.

À empresa que trabalho, em especial aos diretores, senhor José Aldecir, senhor Jocelino de Oliveira, o gerente geral, senhor Vinicius Manfrim e a todos os meus colegas de trabalho que me incentivaram e me ajudaram a chegar até aqui.

À minha orientadora, Doutora Francisca Carvalho, pelo apoio constante e pela força que me passou, mas também pelas correções e indicações que me deu, para tornar este trabalho melhor.

À Sueli Bitencout, coordenadora pedagógica da APAE de Abaetetuba, que contribuiu para que este trabalho fosse feito com qualidade.

Ao meu amigo Rennan Willian, pois sem ele, eu não teria chegado até aqui.

Às minhas amigas Marcelle, Bruna, Ângela, Stéfane e Kelly. Obrigada por todos os momentos divertidos, de partilha e de afeto que tivemos. A vossa amizade, cooperação e perseverança tornaram-me uma pessoa melhor, mais forte e mais capaz. Obrigada por serem minhas companheiras na vida e me ajudarem quando mais precisei.

A todos o meu muito obrigada.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus irmãos Ismael e Maria dos Anjos Neta e à minhas avós Rosa e Maria dos Anjos, In Memoriam, que sempre serão parte da minha vida e lá do céu estão orando por mim.

RESUMO

Neste estudo, compreendemos, especialmente, o processamento prosódico das expressões faciais das emoções de crianças com Síndrome de Down. Pressupomos que as crianças com Síndrome de Down apresentariam barreiras para compreender e produzir as expressões faciais das emoções, em virtude a restritas interações sociais. Adotamos como base teórica, Fónagy (2003) e Paul Ekman citado por Correia (2014). Segundo Fónagy (2003) afirma que a prosódia pode expressar a atitude, a emoção e/ou a intenção do locutor. Paul Ekman (1999) citado por Correia (2014) define seis emoções básicas: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa. Participaram deste estudo 06 crianças, sendo 03 com Síndrome de Down e 03 sem Síndrome de Down. O material compôs seis expressões faciais primárias das emoções básicas, baseadas em Paul Ekman, a saber: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa. A tarefa consistiu em dois momentos: o primeiro momento, solicitamos para as crianças com e sem Síndrome de Down produzirem as seis expressões faciais por meio de relatos espontâneos. Posteriormente, foram induzidas a reconhecer as seis expressões faciais básicas da emoção acima citadas por meio de 06 figuras, retiradas da internet. Assim sendo, os resultados demonstraram que os participantes com Síndrome de Down compreenderam 06 (seis) emoções, sendo que apenas uma criança compreendeu todas, os outros dois participantes apenas a reação prosódica da alegria, do medo e da tristeza. E produziram 05 (cinco) emoções, sendo elas: alegria, tristeza, surpresa, medo e raiva. Já os participantes sem Síndrome de Down, compreenderam 05 (cinco) emoções: alegria, tristeza, raiva, nojo e surpresa. E produziram 06 (seis) emoções: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa. Tais evidências confirmam nossa hipótese de que as crianças com Síndrome de Down apresentariam barreiras para compreenderem e produzirem as expressões faciais das emoções, em virtude a restritas interações sociais.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Crianças, Expressões, Emoções.

ABSTRACT

In this study we understood, especially, the prosodic processing of facial expressions of children with Down Syndrome. We assumed that children with Down Syndrome would have barriers to understand and produce the emotional facial expressions due to restricted social interactions. We have adopted as theoretical bases the thoughts of Fónagy (2003) and Paul Ekman cited by Correia (2014). According to Fónagy (2003), the prosody can express the attitude, the emotion and/or the intention of its collocutor. Paul Ekman (1999) cited by Correia (2014) defines six basic emotions: happiness, sadness, anger, fear, disgust and surprise. Were participant to this study 6 children, being 3 with and 3 without Down Syndrome. The material composed six primary facial expressions of basic emotions, based on Paul Ekman, as known: happiness, sadness, anger, fear, disgust and surprise. The task consisted in two phases: the first one we asked the children with and without Down Syndrome to produce the six facial expressions by spontaneous narratives. Posteriorly they were induced to recognize the six basic facial expressions cited above by looking to 6 figures taken from the internet. By all means, the results showed that participants with Down Syndrome understood 6 (six) emotions, being only one able to recognize all of them, the other two participants have recognized just the prosodic reactions of happiness, fear and sadness. And all three of them were capable of producing 5 (five) emotions, being: happiness, sadness, surprise, fear and anger. Although the participants without Down Syndrome were able to understand 5 (five) emotions: happiness, sadness, anger, disgust and surprise. And were capable of producing 6 (six) emotions: happiness, sadness, anger, fear, disgust and surprise. These evidences confirm our hypothesis that the children with Down Syndrome would show barriers to understand and produce the emotional facial expressions due to restricted social interactions.

Key words: Down Syndrome, Children, Expressions, Emotions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Características físicas de crianças com Síndrome de Down:.....	13
Figura 2 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P1CSD- Y.S.B.....	23
Figura 3 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P2CSD- L.C.R.....	24
Figura 4 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P3CSD- D.P.P.....	25
Figura 5 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P4SSD- E.N.R.....	26
Figura 6 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P5SSD- A.G.N.S.....	27
Figura 7 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção P6SSD- G.P.N.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Expressões faciais das 6 emoções básicas de Ekman (1999).....	22
Quadro 2 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P1CSD-Y.S.B.....	23
Quadro 3- Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P2CSD-L.C.R.....	24
Quadro 4 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P3CSD-D.P.P.....	25
Quadro 5 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P4SSD-E.N.R.....	27
Quadro 6 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P5SSD-A.G.N.S.....	28
Quadro 7 - - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção P6SSD-G.P.N.....	29
Quadro 8 - Resultado geral da compreensão da prosódia da expressividade da emoção dos participantes com e sem SD.....	30
Quadro 9 - Resultado geral da produção da prosódia da expressividade da emoção dos participantes com e sem SD.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE – Associação de Pais e Amigos Excepcionais

SD – Síndrome de Down

CSD – Com Síndrome de Down

SSD – Sem Síndrome de Down

EJA – Educação de Jovens e Adultos

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
2 PROSÓDIA DA EXPRESSIVIDADE FACIAL DAS EMOÇÕES.....	14
2.1 Prosódia	14
2.2 Expressividade facial das emoções	15
3 EMOÇÕES BÁSICAS.....	16
3.1 Alegria	16
3.2 Tristeza	16
3.3 Cólera ou Raiva	16
3.4 Medo	16
3.5 Aversão ou Nojo	17
3.6 Surpresa	17
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 Material	18
4.2 Participantes	18
4.2.1 Perfil dos participantes com Síndrome de Down	18
4.2.2 Perfil dos participantes sem Síndrome de Down	20
4.3 Tarefas dos Participantes	21
4.4 Procedimentos de Análise dos Dados	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO A - Solicitação de Apoio da Escola.....	33
ANEXO B - Termo de Consentimento.....	34
ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	35
ANEXO D - Declaração de consentimento.....	36
ANEXO E - Imagens Utilizadas na Pesquisa.....	37

INTRODUÇÃO

De acordo Sampedro et al (1993) citado por Pateiro (2013), o nome de Síndrome de Down (SD) foi uma homenagem de Lejeune ao médico inglês, John Langdon Down, por ter dado importância a um grupo de indivíduos até então desprezados pela sociedade. O referido autor acrescenta que, em 1966, John Langdon Down, médico inglês, demonstrou que as crianças com SD são diferentes de outras crianças com Deficiência Mental, posto que SD é uma anomalia genética autossômica e representa causa frequente de retardo mental.

Santos (1985):

refere que as crianças com SD apresentam traços muito característicos, tais como: occipital plano; inclinação dos eixos palpebrais para fora e para cima; nariz curto e achatado; boca pequena com língua grande e irregular; orelhas pequenas; mãos pequenas, quadradas e pesadas com dedos curtos; excessiva separação entre o 1.º dedo e 2.º dedo dos pés; maturação sexual tardia, a menarca nas meninas com SD aparece mais tarde e os meninos têm órgãos genitais mais pequenos; pele seca; hipotonia da musculatura, verifica-se enquanto bebê que é pouco ativo. Santos (1985) *apud* SAMPEDRO et al., 1993, p.19.

Nesta perspectiva, decidimos realizar uma investigação sobre a prosódia da expressividade facial das emoções de crianças com Síndrome de Down do município de Abaetetuba, pois segundo Correia (2014), a capacidade de distinguir diferentes emoções é muito importante para o indivíduo responder ao convívio social em que vive de modo adequado. Dessa maneira, para a autora, as expressões faciais das emoções fundamentais nas interações assumem uma importante função social (Correia e Freitas Magalhães 2014 *apud* 2014). Assim sendo, partimos da pergunta: como as crianças com síndrome de Down compreendem e produzem as expressões faciais das emoções?

Celeste & Reis (2012) citado por Sá (2013), dentre os aspectos não segmentais, a prosódia se destaca por ser um instrumento do locutor para a expressão dos chamados estados mentais. Desta maneira, pressupomos que as crianças com Síndrome de Down apresentariam barreiras para compreenderem e produzirem as expressões faciais das emoções, em virtude a restritas interações sociais. Neste sentido, tivemos como objetivo principal, compreender o processamento prosódico das expressões faciais das emoções de crianças com Síndrome de Down. Particularmente, identificamos a compreensão e produção prosódica das expressões faciais das seis emoções básicas (alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e

surpresa). Comparamos as diferenças e semelhanças do processamento prosódico das expressões faciais das emoções entre crianças com e sem Síndrome de Down.

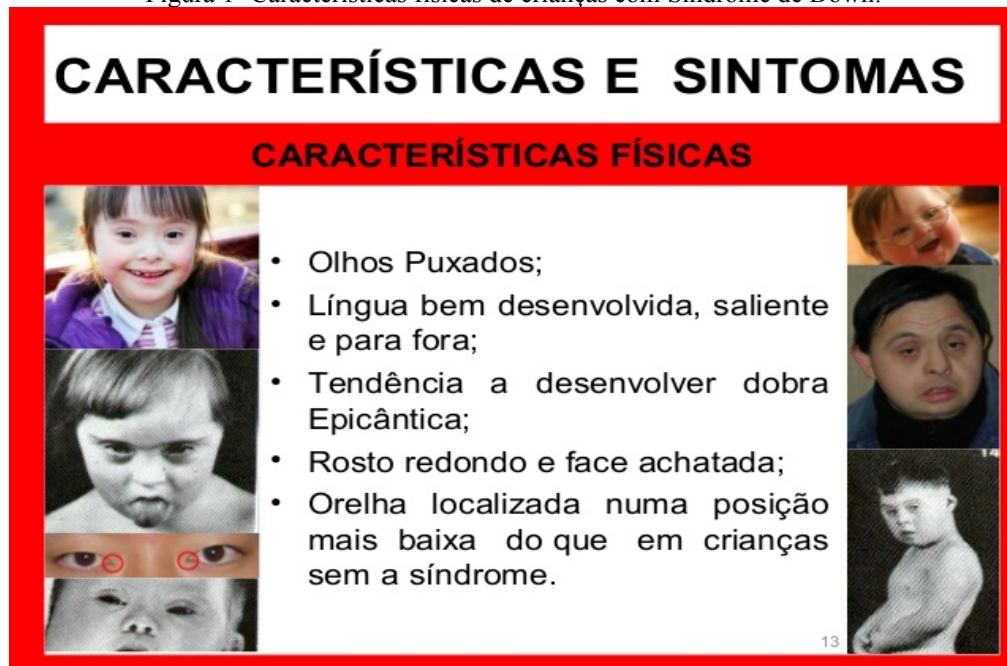
Este documento está dividido em quatro partes. Na primeira parte, apresentamos uma breve informação sobre a Síndrome de Down. Na segunda parte, tratamos sobre a prosódia da expressividade facial das emoções, seguida das subseções: definição de prosódia, expressividade facial das emoções. Na terceira, explicamos sobre as emoções básicas: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa. Na quarta parte, demonstramos a metodologia do trabalho, na qual explanamos sobre o material, os participantes, a tarefa dos participantes e os procedimentos de análise dos dados. Na quinta parte, discutimos os resultados dos dados. Em seguida, mostramos as considerações finais. Por fim, elencamos as referências bibliográficas.

1 BREVE INFORMAÇÃO SOBRE A SÍNDROME DE DE DOWN

Schwartzman (1999) define a Síndrome de Down como uma alteração genética ocorrida durante ou imediatamente após a concepção. A alteração genética se caracteriza pela presença a mais do autossomo 21, ou seja, ao invés do indivíduo apresentar dois cromossomos 21, possui três. A esta alteração denomina-se trissomia simples. Convém ressaltar que estas alterações genéticas modificam todo o desenvolvimento e maturação do organismo e inclusive a cognição do indivíduo portador da síndrome, além de conferirem-lhe outras características relacionadas a síndrome.

Os indivíduos com Síndrome de Down apresentam características específicas e defasagem no desenvolvimento linguístico. Vejam algumas imagens da criança com Down, a fim de evidenciar suas características físicas. (ANDRADE, 2006). Características estas que estão especificadas a seguir:

Figura 1- Características físicas de crianças com Síndrome de Down:



Fonte: <https://pt.slideshare.net/VictorSaid/sndrome-de-down-31815748>

Como podemos observar na Figura 01, acima, desde o nascimento é visível as características físicas das pessoas com SD, pois demonstram olhos puxados, língua desenvolvida e para fora, tendência a desenvolver dobra Epicântica¹, rosto redondo e face achatada; orelha localizada numa posição mais baixa do que em crianças sem a síndrome.

Diante do exposto, a seguir, a partir de Correia (2014), apresentaremos os principais temas que embasaram nossa investigação deste estudo, tais como: a prosódica da expressividade facial das emoções, subdividida em: prosódica, expressividade facial das emoções. Em seguida, definimos as 6 (seis) emoções básicas de Ekman (1999) citado por Correia (2014): as 06 emoções básicas a saber: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa.

¹ Epicanto ou dobra **epicântica** é uma prega de pele da pálpebra superior (do nariz até ao lado interior da sobrancelha), cobrindo o canto interior (canto medial) do olho. As dobras **epicânticas** podem também ser observadas em crianças pequenas de qualquer etnia antes de a ponte do nariz começar a elevar-se (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicanto>)

2 PROSÓDIA DA EXPRESSIVIDADE FACIAL DAS EMOÇÕES

Sá (2013) declara que Darwin (1872) foi o primeiro cientista que examinou as emoções de crianças, adultos, doentes mentais, povos de várias culturas e animais. Adicionalmente, fez estudos sobre fisionomia da face humana, para afirmar que as expressões das emoções teriam desempenhado importante papel na sobrevivência e na evolução da espécie humana (GALVÃO, 2001, *apud* SÁ, 2013). Diante disso, é que apresentaremos uma breve definição sobre prosódia, posto que vários estudiosos têm se dedicado a investigar sobre a prosódia da expressividade não só entoacional mas também visual.

2.1 Prosódia

Segundo Gil Fernández (2007:75 *apud* SÁ, 2014)), o termo *προσωδία* (prosódia), já era empregado pelos gregos para referir-se às características melódicas da linguagem falada. É a prosódia que molda nossa enunciação imprimindo ao que se diz um modo de falar que é dirigido intencionalmente ou não ao ouvinte. No cenário de pesquisa atual, a prosódia está associada a fatores linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos (BARBOSA, 2012:13). Silva (2011:183), no seu Dicionário de Fonética e Fonologia, define o termo prosódia como “o ramo da linguística e da fonética que investiga as propriedades ou traços suprasegmentais da fala”.

Na linguística atual, o termo prosódia refere-se à parte da fonética e fonologia que se ocupa de elementos comuns à música e à linguagem, ou seja, elementos que acompanham a sucessão de sons (MORAES, 2000). A prosódia estuda, portanto, os fenômenos fônicos que afetam as unidades superiores ao fonema. Esses fenômenos são chamados de suprasegmentais.

Segundo Fónagy (2003) citado por Sá, a prosódia pode: 1) demarcar as unidades discursivas; 2) segmentar a mensagem em partes; 3) atrair a atenção do ouvinte para um ponto específico da mensagem; 4) mostrar qual o tipo gramatical do enunciado proferido; 5) retirar a ambiguidade de sentenças com dois (ou mais) sentidos; 6) distinguir asserções de questões; 7) preparar o que trará a frase seguinte; 8) expressar a atitude, a emoção e/ou a intenção do locutor; 9) auxiliar na identificação de quem fala; e 10) contribuir para o reconhecimento de gêneros discursivos diferentes. Os recursos vocais que se sobrepõem à articulação para

expressar significados, tanto de conteúdo semântico como de interpretação pragmática, são considerados fenômenos prosódicos.

2.2 Expressividade facial das emoções

Segundo Correia (2014), a comunicação é um dos motores mais humanizantes e socializantes da essência humana. É através dela que compreendemos o mundo circundante, aprendemos a adaptarmo-nos a ele, derrotamos barreiras e trocamos experiências. As emoções apresentam-se como processos centrais no funcionamento humano, ocupando um lugar de relevo como organizadores no desenvolvimento cerebral e em vários domínios do funcionamento social. Possibilitam a interação e a comunicação entre pessoas, sendo a face um elemento fundamental no qual as emoções podem ser expressas e reconhecidas. A capacidade de identificar e distinguir as diferentes emoções é, por si só, uma importante capacidade social e potência o indivíduo a responder de forma adequada ao meio. Assim, as expressões faciais da emoção são fundamentais nas interações, possuindo uma importante função social (Correia & Freitas-Magalhães, 2014).

As funções linguísticas da entoação são exercidas em instâncias superiores às dos fonemas e palavras, sendo considerada, portanto, um componente linguístico suprasegmental. Muitas línguas usam a entoação sintaticamente, por exemplo, para expressar surpresa ou ironia, e, mais comumente, para distinguir uma declaração de uma interrogação, Sá 2013, no capítulo 2 da página 27 nos explica que:

Sá (2013):

A entoação é um dos mais importantes aspectos prosódicos da expressão afetiva do discurso, imprimindo na voz tanto emoções primárias quanto atitudes controladas. (Quilis, 1999). Celeste & Reis (2012) sustentam que a estrutura sonora da comunicação humana pode ser dividida em aspectos segmentais e não segmentais. Dentre os aspectos não segmentais, a prosódia se destaca por ser um instrumento do locutor para a expressão dos chamados estados mentais.

Desta forma, percebemos que as atitudes dos falantes são mais controladas por eles do que a emoção. E também, atitudes são, diferentemente das emoções, mais próximas das funções linguísticas, elas são controladas pelos falantes e se encontram em um nível mais cognitivo da linguagem, ao contrário das emoções, que seriam menos superiores e menos controladas. As atitudes acrescentam valores sobre a intenção do falante no conteúdo

codificado. Ou seja, a prosódia está presente com muita relevância nas atitudes controladas e não controladas.

3 EMOÇÕES BÁSICAS

De acordo com Correia (2014), a etimologia da palavra emoção indica que ela tem origem no latim, na palavra *ex movere*, que significa "mover para fora" ou "afastar-se". Esse significado demonstra a reação natural às emoções. Até hoje não existe uma definição exata do conceito de emoção ou de quantas emoções existem. O que se sabe é que o ser humano é capaz de vivenciar incontáveis emoções, principalmente porque os sentimentos que elas proporcionam em cada pessoa são muito específicos. A seguir, demonstraremos as 06 emoções básicas de Ekman (1999), citado por Correia (2014) a saber: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa conforme descritas abaixo:

3.1 Alegria; é considerada uma das emoções básicas mais fáceis de reconhecer e está relacionada com o bem-estar e pensamentos positivos, proporcionando boas sensações a quem a experiência (Freitas-Magalhães, 2011, *apud* Correia, 2014). Para Lelord e André (2002, *apud* Correia, 2014) a alegria é uma emoção que nos permite vencer o medo e explorar novos mundos.

3.2 Tristeza; é uma emoção natural, que se desenvolve face a situações de separação, perda, decepção ou fracasso. Por ser tão aversiva, habitualmente a tristeza motiva o indivíduo a iniciar qualquer comportamento necessário para aliviar as circunstâncias ativadoras do mal-estar, evitando que voltem a ocorrer. A tristeza pode assumir diversas dimensões, levando o indivíduo a sentir nostalgia, angústia, melancolia, desencorajamento, mágoa, consternação, desespero, entre outros (Darwin, 1872/ 2006, *apud* Correia, 2014).

3.3 Cólera ou Raiva; é considerada uma emoção negativa e está associada a comportamentos hostis, agressivos, violentos e a termos como a irritabilidade, a revolta, a violência e a indignação. Para Izard (1996, *apud* Correia, 2014), a cólera encontra-se biologicamente ligada à agressão, verificando-se no ser humano uma tendência para o seguimento de regras, bem como a sua formulação e verificação do seu cumprimento. Segundo este autor, a cólera é simbólica e apoia-se em avaliações e interpretações de sentimentos, pensamentos desagradáveis e sentimento de injustiça.

3.4 Medo; A palavra “medo” parece derivar do que é repentino e perigoso. O medo é, muitas vezes, precedido de espanto, conduzindo a um alerta imediato dos sentidos da visão e da audição (Darwin, 1872/ 2006, *apud* Correia, 2014). O medo é, sem dúvida, uma emoção negativa e pode ser muito perturbadora, pois, tem um forte impacto fisiológico (Strongman, 2004, *apud* Correia, 2014).

3.5 Aversão ou Nojo; é uma emoção negativa que aparece separadamente das outras entre os 4 e os 8 anos de idade (Freitas-Magalhães, 2011, *apud* Correia, 2014). O termo “aversão” significa excesso de repugnância, ódio ou rancor direcionado a algo ou alguém. Implica a ação de repulsa ou de rejeição, quer a nível físico, quer a nível psicológico, daquilo que pode ser desagradável. A emoção de aversão encontra-se fortemente relacionada com fatores de ordem moral e social (Strongman, 2004, *apud*, Correia, 2014).

3.6 Surpresa; é uma emoção primária e considerada positiva, apresentando características ambíguas. Assim, apesar de ser fácil de reconhecer, é difícil de descrever do ponto de vista experiencial, pois é súbita e inesperada e a emoção de mais curta duração. É habitualmente descrita pelos indivíduos como sendo uma emoção agradável, mas que ocorre de forma intensa, rápida e súbita, durando apenas alguns segundos (Izard, 1996, *apud* 2014).

4 METODOLOGIA

Coletamos os dados por meio de filmagens e imagens de 06 crianças, sendo 03 com síndrome de Down e 03 sem síndrome de Down, pois são um grupo controle. É importante destacar que tivemos a autorização dos pais para o uso das imagens. Destacamos que tivemos grande apoio da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de Abaetetuba e autorização dos pais e responsáveis para a realização da pesquisa, que ocorreu na residência dos 06 participantes, para facilitar o acesso aos mesmos, pois além de serem crianças, 3 deles possuíam Síndrome de Down. Este pouco tempo de convívio com os familiares, especificamente, das crianças com Síndrome de Down nos deu a oportunidade de conhecer melhor a realidade social, educacional e familiar deles, embora não fosse nosso objetivo obter informações desta natureza, mas que muito contribuiu para a análise das expressões faciais dos referidos participantes deste estudo.

Ressaltamos que não medimos a velocidade cognitiva dos participantes, mas foi possível perceber que entre as crianças com SD, algumas têm um desenvolvimento intelectual mais lento que outras. Pressupomos que o convívio familiar, mas principalmente o poder

aquisitivo são fatores determinantes para tal ocorrência. Quanto ao poder aquisitivo, os familiares relataram que os custos para melhores tratamentos são mais caros. Constatamos isso, porque uma das crianças participante com SD é bem mais desenvolvida que as outras duas, porque seus pais possuem um poder aquisitivo maior para investir em seus estudos e tratamentos.

4.1 Material

O material compôs seis expressões faciais primárias das crianças com síndrome de Down, baseadas em Paul Ekman (1999), a saber: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa. Segue abaixo as imagens referentes as emoções, retiradas da internet.

4.2 Participantes

O estudo contou com 6 participantes, sendo 3 com Síndrome de Down e 3 com crianças ditas, estudantes do ensino fundamental, com idade entre 10 a 15 anos. Desta feita, os 3 participantes com Síndrome de Down foram assim nomeados: participante 1 com Síndrome de Down (P1CSD); participante 2 com Síndrome de Down (P2CSD); participante 3 com Síndrome de Down (P3CSD). E os 3 participantes sem Síndrome de Down, denominados de grupo controle: participante 1 sem Síndrome de Down (P1SSD); participante 2 sem Síndrome de Down (P2SSD); participante 3 sem Síndrome de Down (P3SSD). Segue, abaixo, as características de cada um dos participantes.

4.2.1 Perfil dos participantes com Síndrome de Down

P1CSD - Y. S. B.: tem 10 anos e cursa o 3º ano do ensino fundamental no turno da manhã em uma escola particular do município de Abaetetuba. Não houve dificuldades para a coleta de dados, pois a participante se mostrou muito prestativa na hora da entrevista. Percebemos que ela é muito inteligente, observadora e acessível para se relacionar com as pessoas. Apresentou problemas na fala, o que não impediu o diálogo entre participante e a pesquisadora desta pesquisa. Demonstrou melhor desenvolvimento cognitivo do que os demais participantes com SD. A mãe de Y.S.B relatou a ineficácia da inclusão social, visto que na escola regular a filha dela sofre certos preconceitos da parte dos colegas de classe. No entanto, a escola especializada APAE a ajuda bastante no desenvolvimento educacional e pessoal da Y. S.B. Ressaltamos que a família desta participante demonstrou poder aquisitivo melhor do que as

demais crianças com SD que foram entrevistadas. Tal situação ajuda bastante na formação educacional e pessoal dela, porém os pais são separados e isso faz com que a Y.S.B passe dias com o pai e outros com a mãe. Na casa da mãe ela fica um pouco retraída, pois não gosta que alguns familiares a chamem de “gordinha”, o que a deixa triste. No entanto, ela fica feliz de estar perto da mãe e da irmã menor. No que diz respeito às características físicas da Y.S.B, é que aparentemente, não apresenta Síndrome de Down.

P2CSD2- L. C. R.: tem 10 anos e cursa o 3º ano do ensino fundamental pela parte da manhã em uma escola pública do município de Abaetetuba. Houve barreira de comunicação entre o participante e a pesquisadora desta investigação, porque a fala estava bastante comprometida, porque falava com uma certa rapidez e a língua bastante presa. Assim sendo, para a realização da entrevista, nos comunicamos por meio das expressões faciais. A tia responsável por esta criança com SD nos informou que L.C.R está sendo por fonoaudiólogo com o apoio da APAE. Relatou ainda que a pouca interação com os colegas da escola; não é registrada no nome do pai e nunca o viu; a mãe não é frequente na vida da criança. Ela disse também que quem cuida da criação da L. é ela, a avó e o avô, com algumas dificuldades financeiras que prejudica no desenvolvimento educacional e pessoal de L.C.R

P3SD: D. P. P. Tem 5 anos e cursa o 5º ano do ensino fundamental no turno da noite em uma escola pública do município de Abaetetuba. A entrevista com D.P.P. foi bastante difícil, porque ele não queria falar, por ser bastante tímido. Após uma longa conversa com a mãe dele, contou-nos algumas dificuldades que enfrentou ao longo do tempo com o filho. Ela morava nas ilhas, no interior da cidade de Abaetetuba. Engravidou dele quando tinha 15 anos. Só percebeu a Síndrome quando ele tinha 06 meses de nascido, que naquela época nem sabia o nome da deficiência. Por esta razão, buscou ajuda na APAE de Abaetetuba, conseguindo apoio dos educadores e coordenadores desta instituição. Desde então ela faz o acompanhamento do filho, mas houve um período em que ela voltou para o interior e não fez o acompanhamento da criança, ela disse que isso fez com que ele tivesse até hoje na fala. Declara ainda que a interação dele com os colegas de classe é pouca, pois não costuma interagir; isso faz com que o participante não tenha muitos amigos. Ele ainda não sabe ler nem escrever, contudo, a mãe de D. P.P. Se esforça para que o filho tenha um desenvolvimento intelectual maior, pois ele precisa para dar continuidade nos estudos. Ele já mudou várias vezes de escola, devido ao preconceito que sofre dos colegas de classe, e também que a mãe não aceitou o fato de a escola regular ter passado ele de ano sem saber ler e escrever. Hoje em

dia, ele está estudando no período noturno, em uma escola que tem o EJA (Escola de Jovens e Adultos), sua mãe disse que até o momento ele não apresentou problemas dentro da escola, ele está a pouco tempo matriculado nessa nova escola. D.P.P deixou fazermos a filmagem, porém não olhava muito para a câmera. Isso dificultou um pouco na captura das imagens.

4.2.2 Perfil dos participantes sem Síndrome de Down

P4SSD: E. N. R. A participante **E. N. R.** tem 11anos e cursa o 6º ano em uma escola particular no período da manhã. Ela se mostrou bastante participativa na hora da entrevista e é bastante inteligente. Só ficou um pouco nervosa no início da pesquisa, devido a filmagem, mas logo depois estava calma nas respostas e conversou comigo sobre o medo que ela tinha de chuva quando era mais nova, isso fez com que ela tivesse algumas reações faciais no momento da conversa, aproveitei e fiz a captura das mesmas. A mãe de E.N.R. relatou que a filha não apresenta dificuldades na escola, tira boas notas e é uma boa filha, passou direto no semestre e é bastante dedicada aos estudos.

P5SSD: A. G. N. S. A participante **A. G. N. S.** tem 13 anos e cursa o 8º ano do ensino fundamental em uma escola particular no período da tarde. A mãe declarou que a participante uma boa filha, porém tem algumas dificuldades em seus estudos devido não ser muito interessada. Ela foi bastante tímida no momento da pesquisa, respondeu algumas reações com um sorriso de vergonha, porém foi bastante prestativa a todo momento.

P6SSD: G. P. N. O participante **G. P. N.** tem 10 anos e cursa o 5º ano do ensino fundamental no período da tarde em uma escola pública do município de Abaetetuba. Ele realizou as tarefas da pesquisa com bastante certeza; mostrou-se prestativo e a pessoa responsável que o acompanhava no momento da pesquisa disse que ele é um bom aluno na escola e não dá problemas. **A. G. N. S** estava bastante concentrada nas atividades solicitadas por esta pesquisadora, reagiu normalmente às emoções básicas. Só não soube responder à imagem do medo quando eu mostrei; também confundiu com a reação de surpresa. Mas quando eu perguntei o que o deixava com medo, ele soube responder e reagir facialmente.

4.3 Tarefas dos Participantes

A tarefa consistiu em dois momentos: o primeiro momento, solicitamos para as crianças com e sem Síndrome de Down produzirem as seis expressões faciais por meio de relatos espontâneos. Posteriormente, foram induzidas a reconhecer as seis expressões faciais básicas da emoção acima citadas por meio de 06 figuras, retiradas da internet. Assim sendo, os resultados demonstraram que os participantes com Síndrome de Down compreenderam 06 (seis) emoções, sendo que apenas uma criança compreendeu todas, os outros dois participantes apenas a reação prosódica da alegria, do medo e da tristeza. E produziram 05 (cinco) emoções, sendo elas: alegria, tristeza, surpresa, medo e raiva. Já os participantes sem Síndrome de Down, compreenderam 05 (cinco) emoções: alegria, tristeza, raiva, nojo e surpresa. E produziram 06 (seis) emoções: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa.

4.4 Procedimentos de Análise dos Dados

Para análise dos dados, utilizamos o sistema FACS (*Facial Affect Coding System*), elaborado por Ekman, Friesen e Hagen (2002). De acordo com os autores, o FACS é um sistema de descrição dos movimentos faciais, que possibilita rotular manualmente praticamente qualquer expressão facial, desconstruindo-as em unidades de ação (*action units*), que corresponde ao movimento de contração ou relaxamento de músculos individuais ou de grupos de músculos. Assim neste estudo, descrevemos as seis expressões faciais primárias definidas por Paul Ekman: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa das crianças com SD e sem SD. A cada uma destas expressões faciais primárias correspondem determinados posicionamentos dos músculos e dos elementos faciais, conforme descrição do Quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Expressões faciais das 6 emoções básicas de Ekman (1999)

No	Expressões faciais	Descrição
1	Alegria	As sobrancelhas estão relaxadas. A boca está aberta e os cantos da boca, direcionados para cima, na linha de segmento das orelhas
2	Tristeza	A parte interior das sobrancelhas (perto do nariz) está contraída. Os olhos estão para baixo. A boca está fechada.
3	Surpresa	Pálpebras superiores estão muito abertas e as inferiores relaxadas. A boca está aberta, descendo significativamente o maxilar inferior.

4	Medo	As sobrancelhas elevam-se simultaneamente e as respectivas partes interiores aproximam-se. Os olhos estão tensos e em alerta.
5	Aversão/ Nojo	As sobrancelhas e pálpebras estão relaxadas. O lábio superior eleva-se ligeiramente de modo assimétrico, fazendo uma pequena curva.
6	Cólera/ Raiva	A parte interior das sobrancelhas contrai-se simultaneamente para baixo. Os lábios pressionam-se um contra o outro ou abrem-se ligeiramente, mostrando os dentes.

Fonte: Faustino et al. (s.d); Correia (2014).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Nesta seção apresentaremos os resultados da compreensão e produção prosódica da expressividade facial das seis emoções básicas baseadas em Ekman (1999): alegres, tristes, com raiva, com medo, com nojo e surpresas realizadas por crianças com SD e sem SD. Nestes termos, demonstraremos abaixo, na ordem, as seguintes análises: a) compreensão e produção prosódica da expressividade facial das emoções das crianças **com** SD; a) compreensão e produção prosódica da expressividade facial das emoções das crianças **sem** SD.

a) compreensão e produção prosódica da expressividade facial das emoções das crianças com SD

O Quadro 2 abaixo apresenta a compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P1CSD – Y. S. B.

Quadro 2 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P1CSD-Y.S.B.

EMOÇÕES	COMPREENSÃO PROSÓDICA DA EXPRESSÃO FACIAL	
	SIM	NÃO
Alegria	X	-
Tristeza	X	-
Medo	X	-
Surpresa	X	-
Aversão/Nojo	X	-
Cólera/Raiva	X	-

Fonte: Almeida, 2018

Os resultados acima demonstraram que P1CSD-Y.S.B compreendeu todas as expressões faciais das emoções: alegria, tristeza, cólera ou raiva, medo, aversão ou nojo e surpresa. Na Figura 3, abaixo, demonstraremos a produção prosódica da expressividade da emoção de P1CSD – Y. S. B.

Figura 2 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P1CSD-Y.S.B

Prosódia da expressividade facial das emoções					
1. Alegria	2. Tristeza	3. Surpresa	4. Medo	5. Aversão/Nojo	6. Cólera/Raiva
					

Fonte: Almeida, 2018

A participante P1CSD – Y. S. B., no momento da entrevista, ficou bastante **alegre (1)** ao falar da irmã menor e da mãe. Também disse que fica **triste (2)** quando a mãe briga com ela. Contou que se surpreende com bolo e **surpresa (3)** de aniversário e falou que tem **medo (4)** de bicho e menino mal. Declarou que tem **aversão/nojo (5)** de “*pum*”, conforme expressão facial. Em determinado momento, quando perguntamos qual a reação de **cólera/raiva**. A mesma respondeu que não sabia, mas em seguida, faz a expressão facial para corresponder a **cólera/raiva (6)**.

Desta feita, os dados acima demonstraram que a criança com SD produziu 4 emoções de acordo com Ekman: alegria, medo, aversão/nojo e cólera/raiva. Adicionalmente, a produção de 2 emoções diferenciou-se apenas na abertura da boca, sendo que a tristeza descrita pelo autor a boca fica aberta, mas P1CSD – Y. S. B. fez a mesma emoção com a boca fechada. A expressão surpresa é descrita pelo autor entre outras expressões, uma delas com a boca fechada, mas a participante fez a mesma emoção com a boca aberta.

Correia (2014) diz que encontrar uma definição clara e consensual para emoção é uma tarefa árdua, pois trata-se de um processo complexo e multidisciplinar que não depende exclusivamente de uma variável identificável e onde se pode distinguir múltiplos elementos como as expressões ou as sensações corporais. Sendo assim, analisemos que é não fácil para as crianças com SD se expressarem fisicamente, pois a maioria deles tem dificuldade com a comunicação e interação social.

O Quadro 3 abaixo apresenta a compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P2CSD- L. C. R.





Quadro 3- Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P2CSD-L.C.R.

EMOÇÕES	COMPREENSÃO PROSÓDICA DA EXPRESSÃO FACIAL	
	SIM	NÃO
Alegria	X	
Tristeza		X
Medo	X	
Surpresa		X
Aversão/Nojo		X
Cólera/Raiva		X

Fonte: Almeida, 2018

Os resultados acima evidenciaram que P2CSD- L. C. R. compreendeu apenas duas expressões faciais das emoções: alegria e medo. Na Figura 4, abaixo, demonstramos a produção prosódica da expressividade da emoção de P2CSD- L. C. R.

Figura 3 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P2CSD-L.C.R.

Prosódia da expressividade facial das emoções					
1. Alegria	2. Tristeza	3. Surpresa	4. Medo	5. Aversão/Nojo	6. Cólera/Raiva
					

Fonte: Almeida, 2018

Na entrevista, P2CSD- L. C. R. disse que fica muito **alegre (1)** quando está com a madrinha, mas ficou **triste (2)** com o nascimento do bebê dela. A participante relatou que fica **surpresa (3)** quando começa “Carinha de Anjo” (novela da TV aberta). Com dificuldade, entendemos que a P2CSD- L. C. R. tem **medo (4)** de “dodói”. Em vários momentos da pesquisa, ela não conseguia identificar as palavras mencionadas. Posteriormente, analisamos o vídeo várias vezes, porém, nem a responsável da criança com SD discerniu determinadas palavras articuladas. Adicionalmente, não identificamos a emoção **cólera/raiva (6)** produzida por P2CSD- L. C. R., devido os problemas da fala. Também não soube explicar o que tem **aversão/nojo (5)**, mas na nossa conversa, ela demonstrou a reação quando perguntei, conforme acima.

Os resultados demonstraram que a P2CSD- L. C. R. produziu todas as expressões faciais das emoções de acordo com Ekman (1999).

O Quadro 4 abaixo apresenta a compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P3CSD – D. P. P.

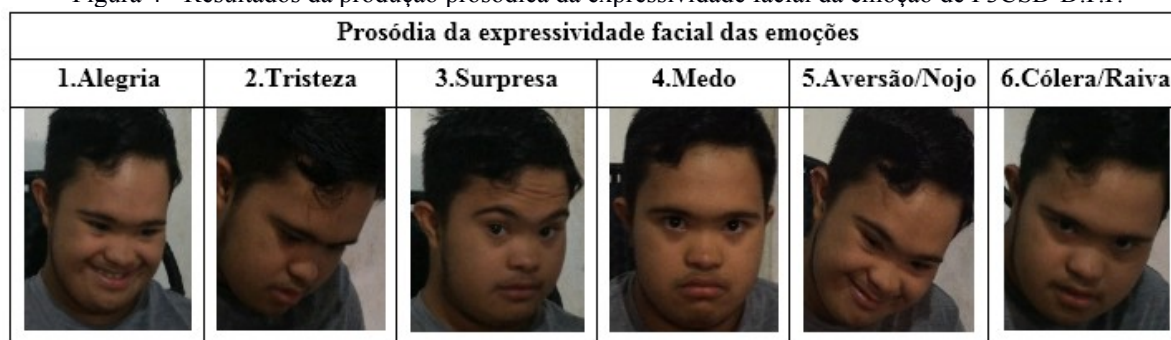
Quadro 4 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P3CSD-D.P.P.

EMOÇÕES	COMPREENSÃO PROSÓDICA DA EXPRESSÃO FACIAL	
	SIM	NÃO
Alegria	X	
Tristeza	X	
Medo		X
Surpresa	X	
Aversão/Nojo		X
Cólera/Raiva		X

Fonte: Almeida, 2018

Os resultados acima demonstraram que P3CSD-D.P.P. compreendeu apenas três expressões faciais das emoções: alegria, tristeza e surpresa. Na Figura 5, abaixo, demonstraremos a produção prosódica da expressividade da emoção de P3CSD-D.P.P.

Figura 4 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P3CSD-D.P.P.



Fonte: Almeida, 2018

O participante P3CSD-D.P. P. disse que fica muito **alegre (1)** quando vai para a APAE e quando está com a mãe e o pai de criação também. Ele também tem dificuldades na fala. Disse que a mãe o deixa **triste (2)** quando ela briga com ele. Depois até contou uma história que não conseguimos entender, pois ele falava rápido demais e com dificuldade. Ele disse que fica **surpreso (3)** quando vai para o interior tomar banho de rio. O participante falou também que tem **medo (4)** de aranha e abelha e quando perguntei do que ele tinha

aversão/nojo (5), ele fez essa expressão acima e não soube responder. Ele disse que fica com **cólera/raiva (6)** do Cepal (escola que ele estudava antes e saiu por questões de dificuldade na inclusão social e ensino) porque todo dia a professora falava para ele que teria que fazer prova e isso o irritava bastante.

O participante P3CSD-D.P.P. realizou 5 (alegria, tristeza, medo, aversão/nojo, cólera/raiva) expressões descritas por Ekman, sendo que apenas a emoção surpresa diferiu do autor citado, pois o mesmo a descreve com a boca aberta, mas o participante a expressou com a boca fechada.

a) compreensão e produção prosódica da expressividade facial das emoções das crianças sem SD

O Quadro 5 apresenta a compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P4SSD- E. N. R.

Quadro 5 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P4SSD-E.N.R.

EMOÇÕES	COMPREENSÃO PROSÓDICA DA EXPRESSÃO FACIAL	
	SIM	NÃO
Alegria	X	
Tristeza	X	
Medo		X
Surpresa	X	
Aversão/Nojo	X	
Cólera/Raiva	X	

Fonte: Almeida, 2018

No Quadro 5, acima, identificamos que a participante P4SSD-E.N.R não compreendeu apenas a emoção medo, pois ao verificar as imagens, ficou em dúvida com a emoção surpresa. Na Figura 6, abaixo, explanamos a produção prosódica da expressividade da emoção de P4SSD-E.N.R.

Figura 5 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P4SSD-E.N.R.

Prosódia da expressividade facial das emoções					
1 Alegria	2 Tristeza	3 Surpresa	4 Medo	5 Aversão/Nojo	6 Cólera/Raiva
					

Fonte: Almeida, 2018

Na entrevista, P4SSD-E.N.R. disse que fica muito **alegre (1)** de estar perto da família, também disse que fica **triste (2)** se não tiver amigos e quando está longe de seus familiares. Comentou o que a deixa **surpresa (3)**, é quando fazem festas de aniversário para ela e os amigos também. Ela disse que fica com **medo (4)** quando assiste filme de terror e que tem **aversão/nojo (5)** de insetos e ratos. Por fim, E.N.R disse que fica com muita **cólera/raiva (6)** se as pessoas a provocarem. Nesta perspectiva, detectamos que a participante P4SSD-E.N.R. apresenta todas as características emotivas descritas por Ekman (1999).

O Quadro 6 abaixo apresenta a compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P5SSD- A. G. N. S.

Quadro 6 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P5SSD-A.G.N.S.

EMOÇÕES	COMPREENSÃO PROSÓDICA DA EXPRESSÃO FACIAL	
	SIM	NÃO
Alegria	X	
Tristeza	X	
Medo		X
Surpresa	X	
Aversão/Nojo	X	
Cólera/Raiva	X	

Fonte: Almeida, 2018

Na Figura 7, abaixo, explanamos a produção prosódica da expressividade da emoção de P5SSD-A.G.N.S.

Figura 6 - Resultados da produção prosódica da expressividade facial da emoção de P5SSD-A.G.N.S.

Prosódia da expressividade facial das emoções					
1.Alegria	2.Tristeza	3.Surpresa	4.Medo	5.Aversão/Nojo	6.Cólera/Raiva
					

Fonte: Almeida, 2018

Na entrevista, P5SSD-A.G.N.S. disse que fica **alegre (1)** quando está perto da família e fica **triste (2)** quando está brigada com alguém. Ela também disse que fica **surpresa (3)** quando alguém faz algo que a deixe feliz e tem **medo (4)** de estar sozinha. Disse que ainda não sabe o que a deixa com **aversão/nojo (5)**, mas demonstrou a expressão facial acima. Contou que fica com **cólera/raiva (6)** quando as pessoas a provocam. Assim sendo, os dados da Figura 7, acima. Demonstraram que a participante sem Síndrome de Down expressou claramente as 6 emoções descritas por Ekman.

O Quadro 7 abaixo apresenta a compreensão prosódica da expressividade facial da emoção de P5SSD- G. P. N.

Quadro 7 - - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção P6SSD-G.P.N.

EMOÇÕES	COMPREENSÃO PROSÓDICA DA EXPRESSÃO FACIAL	
	SIM	NÃO
Alegria	X	
Tristeza	X	
Medo		X
Surpresa	X	
Aversão/Nojo	X	
Cólera/Raiva	X	

Fonte: Almeida, 2018

Na Figura 8, abaixo, mostramos a produção prosódica da expressividade da emoção de P6SSD-G.P.N.

Figura 7 - Resultados da compreensão prosódica da expressividade facial da emoção P6SSD-G.P.N.



Fonte: Almeida, 2018

Na entrevista, o participante P6SSD-G.P.N. disse que viver com a sua família o deixa mais **alegre (1)** e que fica **triste (2)** quando está sozinho em casa. Falou que fica **surpreso (3)** quando ganha um presente que nunca teve; contou ainda que fica com **medo (4)** quando

alguém o **assusta (5)**. Falou que tem **aversão/nojo (5)** de catarro; disse que fica com **cólera/raiva (6)** quando o pai grita com ele.

Não tivemos dificuldades para entrevistá-lo, pois me pareceu uma criança bastante convicta em suas respostas, apenas não soube expressar a reação de medo no momento da entrevista. Observei que ele expressa mais facilmente as reações do que as demais entrevistadas, porém ficou bastante agitado na hora de reconhecer as expressões. Contudo, foi muito produtiva a participação dele.

Nestes termos, os resultados apontaram que o participante P6SSD-G.P.N. expressou 4 emoções descritas por Ekman, tais como: alegria, aversão/nojo e cólera/raiva. No que tange as emoções tristeza e espanto, o participante apresentou a boca aberta e fechada, respectivamente, sendo que para o autor acima citado, a expressão seria ao contrário. Por fim, na emoção medo, ele coloca a mão na boca, não mencionada por Ekman.

De um modo geral, os dados de compreensão e de produção da prosódia da expressividade facial das emoções, respectivamente, podem ser observados no Quadro 8, abaixo.

Quadro 8 - Resultado geral da compreensão da prosódia da expressividade da emoção dos participantes com e sem SD.

Participante	Emoções						Total
	Alegria	Tristeza	Surpresa	Medo	Aversão/Nojo	Cólera/Raiva	
P1CSD-Y.S.B	X	X	X	X	X	X	6
P2CSD-L.C.R.	X	0	0	X	0	0	2
P3CSD-D.P. P.	X	X	X	0	0	0	3
P4SSD-E.N. R.	X	X	X	0	X	X	5
P5SSD-A.G.N.S.	X	X	X	0	X	X	5
P6SSD-G.P.N.	X	X	X	0	X	X	5

Fonte: Almeida, 2018

Os resultados apontaram que os participantes com Síndrome de Down: P1CSD-Y.S.B compreendeu 6 emoções; P2CSD-L.C.R, 2 (alegria e medo); P3CSD-D.P. P., 3 (alegria, tristeza e surpresa). Já os participantes sem Síndrome de Down: P4SSD-E.N. R, P4SSD-E.N. R. e P6SSD-G.P.N. não compreenderam a emoção medo, possivelmente, por questões metodológicas, já mencionadas acima.

O Quadro 9 apresenta, abaixo, os resultados da produção da prosódia da expressividade facial das emoções.

Quadro 9 - Resultado geral da produção da prosódia da expressividade da emoção dos participantes com e sem SD

Participante	Emoções						Total
	Alegria	Tristeza	Surpresa	Medo	Aversão/Nojo	Cólera/Raiva	
P1CSD-Y.S.B	X	0	0	X	X	X	4
P2CSD-L.C.R.	X	X	X	X	X	X	6
P3CSD-D.P. P.	X	X	0	X	X	X	5
P4SSD-E.N. R.	X	X	X	X	X	X	6
P5SSD-A.G.N.S.	X	X	X	X	X	X	6
P6SSD-G.P.N.	X	0	0	X	X	X	4

Fonte: Almeida, 2018

Quanto à produção, os resultados apontaram que os participantes com Síndrome de Down: P1CSD-Y.S. B produziu 4 emoções (alegria, medo, aversão/nojo e cólera/raiva; P2CSD-L.C. R produziu as 6 emoções. P3CSD-D.P. P., 5 (alegria, tristeza, medo, aversão/nojo, cólera/raiva). Já os participantes sem Síndrome de Down: P4SSD-E.N. R. e P5SSD-E.N. R. produziram as 6 emoções; P6SSD-G.P.N. produziu 4 emoções: alegria, tristeza, medo aversão/nojo e cólera/raiva. Inesperadamente, os resultados mostraram que os participantes com e sem SD demonstraram o mesmo comportamento, posto que 1 participante com SD não produziu a expressão facial da emoção tristeza e 2 não produziram a emoção surpresa. Igualmente, 2 participantes sem SD não produziram as emoções tristeza e surpresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise da prosódia facial foram alcançados e confirmamos a hipótese de que as crianças com Síndrome de Down possuem barreiras para compreenderem e produzirem as expressões faciais das emoções, em virtude a restritas interações sociais. Também conseguimos alcançar nosso objetivo principal, que é compreender o processamento prosódico das expressões faciais das emoções de crianças com Síndrome de Down.

Mediante a realização deste estudo é possível analisar que a prosódia da expressividade das emoções são sensações física e afetiva que é provocada por algum estímulo, que pode ser um sentimento ou um acontecimento. Desse modo, destacamos que os participantes apresentaram a mesma reação para “alegria”, todos disseram que ficam alegres porque estão com suas famílias. É notório que as entrevistas foram bem proveitosas e contribuíram bastante para o estudo da prosódia da expressividade, nos mostra que, independentemente de onde estamos, a maioria das expressividades emocionais serão as mesmas. Os participantes com SD também mostraram a mesma reação para a emoção de tristeza, os olhos ficam para baixo e os lábios também, com a boca um pouco aberta.

Se levarmos em consideração que o ser humano a todo momento está agindo no mundo de diversas maneiras (com os outros e sobre os outros), seria no mínimo incoerente não considerar os fatos de que as expressões faciais das emoções das crianças com Síndrome de Down diferem das crianças sem síndrome de Down, devido ao desenvolvimento intelectual ser mais lento do que as crianças sem SD. Cada um tem a sua particularidade, porém nós conseguimos identificar a que emoção a criança com SD está reagindo. Percebemos que a alegria e a tristeza são as emoções mais facilmente identificadas, diferente do nojo e o medo, pois as crianças com SD expressaram formas divergentes ao reagirem à essas expressões.

Estes resultados podem dever-se ao motivo que os participantes reagem a situações do cotidiano deles e também a coisas específicas como por exemplo o medo de ficar só ou o nojo de algo. Isso refletiu às reações faciais de cada um em sua particularidade. No caso do contexto sócio comunicativo analisado, percebe-se que esta pesquisa se aplicou de maneira bastante satisfatória, e que pode ser estudada para maiores resultados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. A. (2012). *Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação*. Revista de Estudos da Linguagem (UFMG).

CORREIA, A. & Freitas-Magalhães, A. (2014). Autism Spectrum Disorders: competence in the recognition of the facial expression of emotion. In A. Freitas-Magalhães (Ed.), *Emotional Expression: The Brain and Face*, (Vol. 5, pp. 1-31). Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

CORREIA, G.A.S. A competência no reconhecimento da expressão facial da emoção: Estudo empírico com crianças e jovens com Perturbação do Espectro do Autismo. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem, Especialidade em Desenvolvimento Psico e Neurolinguístico) –Universidade Fernando Pessoa, Portugal, 2014.

CELESTE, Leticia Correa & REIS, César. Variação melódica na expressão da dúvida e da certeza. In: Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala. Belo Horizonte, 2011.

Darwin, C. (2006). A expressão das emoções no homem e nos animais. Santa Maria da Feira: Relógio D'Água Editores (Originalmente publicado em 1872).

EKMAN, P. (1994). *All Emotions are basic*. In P. Ekman & R. Davidson (Eds.), *The nature of emotions: fundamental questions*. New York: Oxford University Press.

EKMAN, P. (1999). *Facial expressions*. In T. Dalgleish & M. Power (Eds.), *Handbook of cognition and emotion* (pp. 301-320). New York: John Wiley & Sons Ltd.

FÓNAGY, Ivan. *Des fonctions de l'intonation: essai de synthèse*. In: Flambeau. Tokyo, n.29, 2003.

GIL FERNÁNDEZ, Juana. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica*. Madrid, Arco Libros, 2007

Izard, C. (1996). Two views of human facial expression. *PsycCRITIQUES*, 41, 1096-1099.

MORAES, João A. *Os Fenômenos Suprasegmentais do Português do Brasil*, ms, 2000.

PATEIRO, A. R. A. B. (2013). *A Linguagem na Criança com Síndrome de Down*. b(Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense, Lisboa).

SÁ, Priscila Cristina Ferreira de. *Análise prosódicas de enunciados assertivos e interrogativos totais no espanhol de Montevideu* / Priscila Cristina Ferreira de Sá. – Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2013.

Santos, M. (1985). *Biologia Educacional*. São Paulo: Editora Ática, 2ª edição.

SCHWARTZMAN, José Salomão. *Síndrome de Down*. São Paulo: Mackenzie: Memnon, 1999.

SILVA, Thaís Cristófar. 2011. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. Colaboradoras: Daniela Oliveira Guimarães e Maria Mendes Cantoni. São Paulo: Editora Contexto ISBN 978-85-7244-620-4 239 p.

Strongman, K. (2004). *A psicologia da emoção*. Lisboa: Climepsi Editores.

ANEXO A - Solicitação de Apoio da Escola

Título do Projeto: “A PROSÓDIA DA EXPRESSIVIDADE FACIAL DAS EMOÇÕES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA”

Prezado (a) Sr.(a) Diretor(a), Rosenilda Farias Cunha

Solicitamos a participação da Casa Bem-Te-Vi (APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) em uma pesquisa científica realizada pela aluna Rosane Rodrigues de Almeida, sob a responsabilidade da pesquisadora da Professora Doutora Francisca Maria Carvalho, vinculado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Graduação em Letras – Língua Portuguesa. Caso decida permitir a participação da escola, é importante que leia algumas informações sobre as expressões faciais da emoção. A participação não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento. A saída do estudo não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.

A realização desse projeto tem como finalidade, descobrir a capacidade de distinguir diferentes emoções, para que assim o indivíduo tenha uma maior facilidade e liberdade de um convívio social. A pesquisa consistirá em dois momentos, o primeiro momento será solicitado para que a criança reproduza as seis expressões faciais da emoção, contando algum episódio que fez com que ele sentisse essas emoções. No segundo momento, será mostrado 06 figuras de revistas referentes as seis expressões faciais básicas da emoção, para que a criança as reconheça. Tendo consciência que a seção durará aproximadamente 20 minutos, podendo ser um pouco mais ou menos demorada de acordo com a velocidade individual. Alertamos que o aluno poderá se sentir incomodado e constrangido para responder o questionário escrito e oral, respectivamente. Destacamos que acompanharemos o participante do início ao fim do teste para prestar-lhe apoio em qualquer situação adversa.

Os pais ou responsáveis poderão estar presentes durante as sessões. Após o reconhecimento das expressões, os dados serão analisados. O material será mantido sob guarda pela pesquisadora graduanda, Rosane Rodrigues de Almeida, com cópia para a orientadora Professora Doutora Francisca Maria Carvalho, pelo prazo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados para a presente pesquisa e poderão ser utilizados pela graduanda ou pela orientadora, em pesquisas futuras. Neste caso, haverá novo consentimento informado a ser assinado pelos pais ou responsáveis e o novo projeto será submetido à aprovação do COEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o estudo, agora ou a qualquer momento. Caso você tenha mais perguntas sobre este trabalho, favor ligar para o número abaixo. Agradeço antecipadamente.

Graduanda: Rosane Rodrigues de Almeida

Graduanda em Letras - Língua Portuguesa

Universidade Federal do Pará

E-mail: rosanealmeida10@bol.com.br

Telefone: (091) 98156-6921

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Francisca Maria Carvalho

Faculdade de Letras – UFPA

E-mail: carvalhof730@gmail.com

Telefone: (091) 99171-1408

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

ANEXO B - Termo de Consentimento

Eu _____ permito que a pesquisadora relacionada abaixo obtenha fotografia, filmagem e gravação de voz de minha pessoa para uso na Trabalho de Conclusão de Curso de título _____.

Eu concordo que o material coletado possa ser publicado na tese de doutorado bem como em congressos, palestras, periódicos ou em outros meios com fins científicos.

Nome do participante:

Assinatura:

Assinatura da pesquisadora:

Rosane Rodrigues de Almeida

Graduanda: Rosane Rodrigues de Almeida

Graduanda em Letras - Língua Portuguesa

Universidade Federal do Pará

E-mail: rosanealmeida10@bol.com.br

Telefone: (091) 98156-6921

Orientadora: Prof^a. Dr^a Francisca Maria Carvalho

Faculdade de Letras – UFPA

E-mail: carvalhof730@gmail.com

Telefone: (091) 99171-1408

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: “A PROSÓDIA DA EXPRESSIVIDADE FACIAL DAS EMOÇÕES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA”

ATENÇÃO: Este termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações que você não entendeu.

Solicito a sua permissão para que seu (a) filho (a)

participe de uma pesquisa científica realizada pela aluna Rosane Rodrigues de Almeida, sob orientação da Professora Doutora Francisca Maria Carvalho, vinculado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará como requisito à obtenção do título de Graduação em Letras – Língua Portuguesa.

Caso permita a participação do seu (a) filho (a), é importante que leia algumas informações sobre o estudo e sobre o papel do participante nesta pesquisa. A participação não é obrigatória e poderá

ser interrompida a qualquer momento, caso o responsável pelo participante julgue necessário. A saída do estudo não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.

A realização desta pesquisa tem como finalidade, descobrir a capacidade de distinguir diferentes emoções, para que assim o indivíduo tenha uma maior facilidade e liberdade de um convívio social. A pesquisa consistirá em dois momentos, o primeiro momento será solicitado para que a criança reproduza as seis expressões faciais da emoção, contando algum episódio que fez com que ele sentisse essas emoções. No segundo momento, será mostrado 06 figuras de revistas referentes as seis expressões faciais básicas da emoção, para que a criança as reconheça. Tendo consciência que a seção durará aproximadamente 20 minutos, podendo ser um pouco mais ou menos demorada de acordo com a velocidade individual. Destacamos que acompanharemos o participante do início ao fim do teste para prestar-lhe apoio em qualquer situação adversa.

A participação na pesquisa não acarretará gasto para você, nem para seu filho, sendo totalmente gratuita. O participante da pesquisa não será identificado quando o material de registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. No entanto, algumas informações obtidas a partir da participação neste estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais. Além dos estudiosos que estão realizando a pesquisa, agências governamentais locais e o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o estudo está sendo realizado podem precisar de consultar os registros. Ao assinar este consentimento, você autoriza o acesso aos registros do seu (a) filho (a).

O material será mantido sob guarda pela pesquisadora graduanda, Rosane Rodrigues de Almeida, com cópia para a orientadora Professora Doutora Francisca Maria Carvalho, pelo prazo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados para a presente pesquisa e poderão ser utilizados pela doutoranda, em pesquisas futuras. Neste caso, haverá novo consentimento informado a ser assinado pelos responsáveis e o novo projeto será submetido à aprovação do COEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço das pesquisadoras responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o estudo, agora ou a qualquer momento. Caso você tenha mais perguntas sobre este trabalho, favor ligar para o número abaixo. Agradeço antecipadamente a participação.

Orientando: Rosane Rodrigues de Almeida

E-mail: rosanealmeida10@bol.com.br

Telefone: (091) 98156-6921

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Francisca Maria Carvalho

Faculdade de Letras – UFPA

E-mail: carvalhof730@gmail.com

Telefone: (091) 99171-1408

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

ANEXO D - Declaração de consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que fui informado sobre os métodos do estudo a ser realizado, as inconveniências, riscos, benefícios e eventos adversos que podem vir a ocorrer em consequência dos procedimentos.

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar meu (a) filho (a) deste estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para que meu (a) filho (a) _____ participe deste estudo.

Nome do responsável (em letra de forma)

Nome do participante (em letra de forma)

Assinatura do responsável

Data

Atesto que expliquei, cuidadosamente, a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante e/ou seu representante autorizado. Acredito que o participante e/ou seu representante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele/ela compreendeu essa explicação.

Assinatura da pesquisadora (Graduanda)

Data

Assinatura da pesquisadora (Orientadora)

Data

ANEXO E - Imagens Utilizadas na Pesquisa



<p>Medo</p>	<p>Nojo</p>
	
<p>Raiva</p>	<p>Surpresa</p>
	
<p>Alegria</p>	<p>Tristeza</p>